

# Os Embaixadores

de  
Luiz-Olyntho Telles da Silva

M. Glória S. Telles da Silva  
Psicanalista

novembro de 2018.

*A pena é mais poderosa que a espada.*  
Ditado popular

Em tempos onde a diplomacia entre as pessoas está tão fragilizada, prevalecendo formas grotescas e beligerantes de se relacionar, Luiz-Olyntho Telles da Silva nos apresenta seu novo livro, valorizando a letra e o escrito como elementos do mais alto potencial diplomático.

Os escritos, apresentados pelo autor em seu *Os Embaixadores*, testemunham uma postura de vida. Para ele, um texto implica um escritor e seus leitores, e possibilita, tendo a pena como elemento mediador, uma abertura tão ampla e expressiva, capaz de propiciar atravessamentos de fronteiras, culturas e ideologias que ultrapassam os limites vigentes na vida de cada pessoa.

Na era digital, a possibilidade de acesso às leituras espalhadas pelo mundo todo é imensa, criando uma amplitude de campo tão extensa que, por vezes, perde-se a intensidade no modo de absorver, compreender e transmitir os efeitos que uma obra, literária ou artística, produzem em seu leitor/observador.

Quando tudo é pressa, está cada vez mais raro encontrar nos consumidores leitores e apreciadores das artes – afora os que tomam por profissão serem críticos literários ou críticos de arte –, o reconhecimento de que ao receber de outro uma produção, cria-se um enlace ético com aquilo que nos é oferecido, e nos tornamos também co-responsáveis por esse produto. Assim já declarou Saint-Exupéry: *te tornas responsável pelo que cativastes*. Quando lemos ou vemos uma obra literária ou de arte, somos cativados pelas letras que dali se desprendem. Essa consciência ética é a marca da vida do autor de *Os Embaixadores*.

Nesse livro, encontramos uma seleção de obras que o autor, em determinado tempo, se ocupou. E, ao nos apresentar seu modo de ler e valorizar o que cada um dos autores deposita em seu escrito, sabe que esse exercício de leitura e transmissão é uma metáfora condensada para o exercício da vida, que não é sem conseqüências para o modo como cada um irá inscrever sua marca no mundo. Luiz-Olyntho toma cada obra como quem toma o arado, revolvendo e arejando as palavras, produzindo novas significações que emanam das entranhas do texto.

Com este livro, aprendemos o quanto o exercício de ler pode transformar e ser transformador de alguns mundos. Não de forma messiânica, para todos, mas tocando o âmago daquele que se deixa cativar pela obra do outro. Isso, por si só, não é pouca coisa. E, creio, não há ato diplomático maior que o de trabalhar para que a obra de um autor ganhe mais espaço no mundo. Pela pena e o pincel, autores tornam-se Embaixadores das letras, possibilitando cada leitor transitar por uma diversidade de mundos e construir sua própria Odisseia, de onde ninguém sai imune.